

ASSEMBLEIA PERMANENTE SUSPENDE A GREVE E MANTÉM MOBILIZAÇÃO: Intensificar a luta pelo 13º e construir a pauta da data-base 2019

Adunesp propõe conta corrente específica para o provisionamento de recursos do 13º salário de 2019

A indicação de greve feita pela Adunesp – não iniciar o semestre letivo sem o pagamento integral do 13º salário – rendeu frutos importantes à organização e às reivindicações dos docentes da Unesp.

Essa é a conclusão central da sessão da Assembleia Geral Permanente da Adunesp, em 13/3/2019, que avaliou os desdobramentos da greve (já encerrada) e seus resultados. Embora a adesão à greve tenha sido modesta – efetivamente, nos *campi* de Bauru e Marília – em vários outros o indicativo produziu mobilizações as mais diversas, com a decretação de “estado de greve, realização de atos conjuntos com estudantes e servidores, idas a Câmaras e Prefeituras para busca de apoio, palestras e debates. Concretamente, os docentes estão num processo crescente de mobilização e são estes os importantes avanços do movimento pelo 13º:

1) Junto com os atos organizados pelo Fórum das Seis e com a greve de servidores técnico-administrativos em alguns *campi*, a greve e demais atividades de mobilização dos docentes da Unesp fizeram com que o Conselho Universitário rejeitasse a proposta inicial da Reitoria (pagamento do 13º salário de 2018 aos estatutários em quatro parcelas ao longo de 2019) e avançasse para o acerto em duas parcelas.

2) A greve e demais atividades de mobilização permitiram à Adunesp o estabelecimento de pautas mais precisas, com o objetivo de resguardar os recursos para o pagamento do 13º salário em 2019. É o caso da reivindicação de que seja criada uma conta corrente específica na Unesp, que não possa ser mexida em hipótese alguma, onde serão depositados mensalmente os recursos para o provisionamento do 13º e férias em 2019. (*leia detalhes na próxima página*)

3) A greve e demais atividades de mobilização estimularam a discussão sobre as reformas propostas pela Reitoria na Unesp. Também questionaram diretamente os termos do compromisso assumido pela Universidade com o governo do estado, que concordou em antecipar

uma parte dos recursos que virão para a Unesp em 2019 (R\$ 130 milhões). O Termo de Compromisso, assinado em 12/2/2019 pelo reitor, estabelece em sua cláusula 2ª que “A Secretaria de Desenvolvimento Econômico acompanhará e monitorará os indicadores e os resultados econômicos das reformas administrativa e acadêmica em curso ou a implementar pela Unesp”, numa clara violação à autonomia da universidade. (*veja mais no box específico nesta edição*)

4) A greve e demais atividades de mobilização suscitaram um aprofundamento dos debates sobre a reforma da Previdência, sintonizando os docentes da Unesp com a reação nacional contra os ataques à aposentadoria.



Nesta edição:

Assembleia indica paralisação em 21/3, dia de reunião dos sindicatos com a reitoria - Pág. 2

A pauta ampliada que vamos apresentar à Reitoria - Pág. 2

A Unesp está sob intervenção? Uma análise inicial do Termo de Compromisso assinado com o governo Doria - Pág. 3

Começa a data-base 2019: Docentes perderam, no mínimo, R\$ 50 mil em 4 anos - Pág. 4

Até 25/3, a primeira rodada de assembleias de base - Pág. 4

5) A greve e demais atividades de mobilização deram a largada para a campanha da data-base de 2019, movimento unificado dos servidores docentes e técnico-administrativos das três universidades.

A sessão da Assembleia Permanente da Adunesp de 13/3/2019 deliberou pela suspensão da greve e pela manutenção da mobilização pela pauta ampla em defesa do 13º salário (*a seguir*) e pela campanha de data-base 2019 (*na página 4*).

Seminários da Adunesp

Como ferramenta para mobilizar e organizar os docentes, a Assembleia aprovou indicar à Adunesp Central e às suas subseções a realização de seminários que abordem questões centrais para o nosso movimento, como:

- Crise de financiamento: a cota-parte do ICMS e Insuficiência financeira
- e-voto
- A reforma da Previdência e seus impactos sobre os docentes
- As reformas acadêmica e administrativa na Unesp, fechamento de cursos e unidades
- Função e necessidade de existência de um órgão como CPA com suas atuais atribuições de controle sobre o trabalho docente

Assembleia delibera indicar paralisação em 21/3

No dia 21/3, está agendada nova reunião entre Adunesp, Sintunesp, membros da Comissão de Orçamento e da Pró-Reitoria de Planejamento Estratégico e Gestão. Nesta reunião, a Adunesp apresentará os pontos da pauta ampliada em defesa

do 13º salário (*a seguir*).

A sessão da Assembleia Permanente da Adunesp de 13/3 aprovou a indicação de paralisação nos *campi* neste dia. Também propôs que sejam organizadas atividades nos *campi* para debater o teor e as consequências do Termo de Compromisso firmado entre o reitor e o governo estadual, conforme texto em anexo veiculado nas redes sociais e cujos termos foram confirmados pela Reitoria. Isso para que a Reitoria não tenha dúvidas de que os docentes estão mobilizados pelo pagamento imediato do 13º salário dos servidores estatutários, dispostos a lutar pelos seus direitos e a defender a autonomia, a integridade e, sobretudo, a sobrevivência da Unesp, mantendo a excelência dos serviços que prestamos, e continuaremos prestando, ao estado de São Paulo e ao país.

Pauta ampliada em defesa do 13º salário

A pauta ampliada em defesa do 13º salário, aprovada na sessão da Assembleia Permanente da Adunesp em 28/2, será levada em todas as instâncias possíveis, a começar pela reunião entre Adunesp, Sintunesp, Comissão de Orçamento e Pró-Reitoria de Planejamento (Propeg), marcada para 21/3.

São estes os termos da pauta ampliada:

- 1) Pagamento imediato da segunda parcela do 13º salário de 2018 aos estatutários;
- 2) Revisão orçamentária de 2019 que contemple:
 - . O recebimento dos salários e do 13º salário nos prazos estabelecidos por lei ao longo do ano;
 - . A criação de uma conta corrente específica, que não possa ser mexida em hipótese alguma, onde serão depositados mensalmente os recursos para o provisionamento do 13º e férias;
 - . Manutenção da isonomia com a USP e a Unicamp (inclusão imediata na folha de pagamento dos 3% da data-base de 2016, não honrados pela Unesp);
 - . Retomada da reposição de pessoal;
 - . Retomada dos planos de carreira.
- 3) O estabelecimento de uma mesa mensal com os sindicatos para acompanhamento da conta corrente espe-

cífica onde serão depositados mensalmente os recursos para o provisionamento do 13º e férias;

- 4) Manutenção das regras para a livre docência nos termos atuais.

Indicativo aos colegiados locais

A sessão da Assembleia Permanente da Adunesp de 13/3/2019 deliberou indicar às instâncias colegiadas nas unidades (congregações, conselhos de curso, conselhos de departamento) que discutam as propostas de reforma acadêmica e administrativa, e o teor e as consequências do Termo de Compromisso celebrado entre o reitor e o governo estadual e enviem seu posicionamento para os órgãos colegiados superiores (CO, CADE, CEPE).

A Adunesp enviará ofício às congregações e conselhos com esta solicitação, contando com a mobilização dos docentes para pressionar as autoridades locais a se manifestarem oficialmente sobre esses temas, e para que os docentes que fazem parte dos colegiados centrais se comprometam a autá-los nessas instâncias, uma vez que foram eleitos para, nelas, representarem a comunidade. Só conseguiremos avançar e defender a Unesp com uma ampla mobilização de todas as forças vivas da nossa Universidade.

Termo de Compromisso com o governo

Reitoria entrega a autonomia.

A Unesp está sob intervenção?

Ao tomar conhecimento da cópia do Termo de Compromisso firmado entre a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e o reitor da Unesp, que circula nas redes, a Adunesp tomou o cuidado de consultar a Reitoria sobre a sua autenticidade. A resposta à consulta da Adunesp veio em forma de *e-mail* às 18h10 de 13/3/2019, com o seguinte teor:

“À Adunesp,

Em atendimento ao ofício Adunesp nº 9/2019, temos a esclarecer que o conteúdo do documento corresponde às tratativas que vêm sendo discutidas com as Secretarias Estaduais e amplamente divulgadas pela administração superior da Unesp nos órgãos colegiados. Cabe acrescentar que esta Reitoria ainda não recebeu a via original do documento assinado por todas as partes e, portanto, não tem como disponibilizá-lo.

*Atenciosamente,
Gabinete do Reitor
Unesp”*

Diante desta resposta, a Adunesp considera que a Reitoria atestou a veracidade do teor do documento. Isto posto, cabe ressaltar que, em seus considerandos, ele aponta como francamente positivas algumas medidas tomadas pela Reitoria para superar a crise de financiamento da Unesp. São mencionadas, entre outras, “o congelamento das contratações e das progressões nas carreiras dos servidores técnico-administrativos e docentes”, “o não pagamento do dissídio (de 3%) aprovado pelo Cruesp em 2016”, as reformas administrativa e acadêmica “em andamento ou aguardando análise dos órgãos colegiados da universidade”, a definição de de parâmetros de referência para a execução orçamentária e sustentabilidade de longo prazo”, “os estudos para a diversificação de receitas para financiamento da Universidade, incluindo o incentivo a parcerias com a iniciativa privada e outros órgãos públicos”.

Das suas sete cláusulas, destaca-se a segunda, que estabelece que “A Secretaria de Desenvolvimento Econômico acompanhará e monitorará os indicadores e os resultados econômicos das reformas administrativa e acadêmica em curso ou a implementar pela Unesp”, o que significa, salvo melhor juízo, flagrante quebra da autonomia da Universidade, que passará a ser monitorada por uma Secretaria de Estado. E isso com

a anuência do reitor que assina o documento, obviamente concordando com os seus termos.

Trata-se, portanto, da entrega da autonomia da Unesp em troca de um adiantamento emergencial de recursos, uma vez que o documento enfatiza reiteradas vezes que “as obrigações assumidas não têm o condão de alterar, em nenhuma hipótese, o repasse orçamentário total anual às universidades estaduais paulistas, em valor correspondente a 9,57%” da Quota-Parte do Estado. Além disso, fica acordado que, de junho a dezembro de 2019, as quotas a serem repassadas para a Unesp terão um desconto de R\$ 18.571.428,57, a título de reposição do adiantamento das duas parcelas de R\$ 65 milhões em fevereiro e maio.

Ao fim e ao cabo, esse “acordo” acaba por explicitar o que já denunciávamos há muito tempo para a comunidade unespiana. Este governo do estado de São Paulo, tanto quanto os que o antecederam, não entende que tenha qualquer responsabilidade para com o sistema superior de ensino paulista, nem com a produção de conhecimento e tecnologia, nem com a formação de qualidade para as gerações de jovens brasileiros, quesitos imprescindíveis para dar sustentabilidade ao crescimento econômico e à soberania nacional. A Unesp está submetida a uma crise de financiamento que é resultado da ingerência desses sucessivos governos estaduais que a submeteram a vários ciclos de expansão sem a devida contrapartida de recursos perenes, e o fizeram contando sempre com a conivência ativa de alguns dos nossos reitores e seus grupos políticos.

Agora, ficam escancarados o autoritarismo e a subserviência do atual reitor, que não disponibilizou o documento, assinado em 12/2, para o Conselho Universitário da Unesp reunido em 14/2, e concorda que a nossa Universidade seja “monitorada” por uma Secretaria de Estado, renunciando por escrito a reivindicar recursos públicos adicionais para viabilizar o funcionamento da Unesp, reafirmando categoricamente a sua disposição de continuar financiando a Universidade com os nossos salários.

E tudo se passa como se não houvesse colegiados centrais, e como se a comunidade não tivesse que participar de nenhuma dessas decisões que dizem respeito à sobrevivência da Unesp tal qual a conhecemos e construímos com o nosso trabalho e dedicação, e como se a nossa Universidade não tivesse qualquer importância para o estado de São Paulo.



Começa a data-base 2019

Docentes da Unesp perderam cerca de R\$ 50 mil em 4 anos

Já está circulando uma edição especial do **Jornal do Fórum das Seis**, dando o pontapé inicial na data-base deste ano. O jornal traz estudos e estimativas das nossas perdas salariais nos últimos anos, comprovando uma certeza já amplamente demonstrada: é o arrocho salarial que vem garantindo o funcionamento das universidades estaduais paulistas.

A situação na Unesp é ainda mais grave do que nas co-irmãs USP e Unicamp, por conta da não extensão do reajuste de 3% da data-base de 2016. Estudos feitos pela coordenação do Fórum das Seis mostram que um Professor Assistente Doutor deixou de receber, de maio/2015 a janeiro/2019, um montante da ordem de R\$ 50.000,00.

PERDAS DOCENTES

(Perdas relativas ao salário efetivamente pago para um professor MS3 pelas Universidades em maio de 2015, calculadas utilizando o índice ICV-Dieese)

DOCENTE	Valor do salário em janeiro/2019, caso tivesse sido corrigido pelo ICV-Dieese desde maio/2015	Estimativa de quanto um docente MS3 deixou de receber de maio/2015 a janeiro/2019	Reajuste necessário em janeiro/2019 para voltar ao poder aquisitivo de maio/2015	Fator multiplicativo estimado em janeiro/2019
Unesp	R\$ 12.407,17 (1)	R\$ 50.549,31 (3)	17,99%	4,81
USP/UNICAMP	R\$ 12.407,17 (2)	R\$ 38.773,65	14,55%	3,58

- (1) Salário de Professor MS3 (o Assistente Doutor) na Unesp em janeiro de 2019: R\$ 10.515,42.
- (2) Salário de Professor MS3 na Unicamp e na USP em janeiro de 2019: R\$ 10.830,94.
- (3) Os servidores estatutários da Unesp devem somar a estas perdas os juros bancários e de cartões de crédito por conta das dívidas que tiveram que contrair por não terem recebido o 13º salário na data legal.

Assembleias de base até 25/3 para discutir a Pauta Unificada 2019

O Fórum das Seis – sindicatos e representações estudantis da Unesp, Unicamp, USP e Ceeteps – já deu início aos preparativos para a data-base de 2019. O calendário indica a realização da primeira rodada de assembleias até 25 de março.

Nesta rodada inicial, as categorias devem realizar um amplo debate sobre os indicativos presentes na edição do **Jornal do Fórum** de março/2019, que está sendo distribuído em papel e também está disponível no *site* da Adunesp. As assembleias devem discutir a composição da Pauta Unificada da data-base 2019 e fazer seus indicativos para o reajuste salarial que será reivindicado em maio para as três universidades públicas paulistas.

No dia 26/3, as entidades que compõem o Fórum voltarão a se reunir para avaliar as sugestões que vierem da primeira rodada de assembleias, avançar na formatação da Pauta Unificada e definir os próximos passos da mobilização.

